Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.2,
2021/02
ISSN 2178-6925

GESTÃO AMBIENTAL TURÍSTICA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: A POUSADA UAKARI NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TOURISM ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN CONSERVATION UNIT: THE UAKARI HOSTEL IN THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT RESERVE

Clara Verônica de Souza Gonçalves

Técnica em Hospedagem – Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), Brasil

E-mail: chara.veronnica@gmail.com

Gabriel Sena Gomes

Técnico em Hospedagem – Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), Brasil

E-mail: msocorroabreusennas@gmail.com

Giselle Rocha Bittencourt Lima

Técnica em Hospedagem – Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), Brasil

E-mail: limabttr@gmail.com

Kássia Rhayanne Felício Ribeiro

Técnica em Hospedagem – Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), Brasil

E-mail: ribeirokassia597@gmail.com

Vitória Ingrid Pereira Sebastião Oliveira

Técnica em Hospedagem – Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), Brasil

E-mail: vitoriaingridcontato@gmail.com

Telma Oliveira Soares Velloso

Doutoranda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ,

Professora Substituta – Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR), Brasil

E-mail: telmavelloso91@gmail.com

Recebido: 25/06/2021 – Aceito: 25/06/2021

Resumo

Nos dias atuais, observa-se um grande crescimento da preocupação com o meio ambiente e investimentos dos meios de hospedagem em gestão ambiental. Foi feito um estudo, a partir de uma metodologia qualitativa com foco exploratório, sobre a dinâmica da Pousada Uakari, estabelecida na Reserva de Desenvolvimento Sustentável – Mamirauá, localizada no estado do Amazonas, na região do médio Solimões. Um dos focos deste meio de hospedagem são os cuidados ligados ao meio ambiente e as comunidades locais. Por isso, visando a necessidade de nos atentarmos com a logística de uma pousada que está em contato direto com o meio ambiente e a vida ao seu redor, apresentamos e analisamos a sua dinâmica organizacional.

Palavras-chave: Hospedagem; Gestão Ambiental; Turismo de Base Comunitária; Mamirauá.

Abstract

Nowadays, there is a great growth of concern about environment and investments of the ways of hosting in Environmental Management. A study was made, from a qualitative methodology with exploratory focus, on the dynamics of Pousada Uakari, established in the Reserva de Desenvolvimento Sustentável (Sustainable Development Reserve) – Mamirauá, located in the state of Amazonas, in the middle Solimões region. One of the focuses of this means of lodging is the care linked to the environment and the local communities. Therefore, aiming at the need to pay attention to the logistics of a hostel that is in direct contact with the environment and life around it, we present and analyze its organizational dynamics.

Keywords: Lodging; Environmental Management; Community-Based Tourism; Mamirauá.

1. Introdução

As atividades turísticas estão em amplo crescimento e divulgação como setor econômico, principalmente por vivenciarmos a era das informações e tecnologias, graças ao processo de avanço da globalização. De tal modo, pode-se definir turismo como “uma atividade que envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região país ou continente visando a satisfação de necessidades que não o exercício de uma função remunerada” (GONÇALVES e CAMPOS, 1998, p.10).

Esse tipo de atividade pode ser de lazer, comercial e científica. Mas almejando o desenvolvimento sustentável, em que os recursos naturais possam ser utilizados como atrativos turísticos, sem trazer prejuízos para as próximas

gerações, viu-se a necessidade de compreender a gestão ambiental nessa atividade. A preocupação ocorre para que o turismo também seja entendido de modo a integrar os meios naturais com humanos, bem como, Miranda (2019) aponta que a sustentabilidade vem do Latim *"sustentare"*, significando a manutenção ou capacidade de preservação por um dado tempo, e atualmente os empreendimentos que são sustentáveis, representam possibilidade de sucesso.

Mediante aos processos históricos que ocasionaram as revoluções industriais, o avanço da globalização e o crescimento das cidades, houve um distanciamento entre os seres humanos da natureza. Bem como, a rotina urbana acaba gerando o anseio das pessoas para o contato com a natureza, por tal situação cria-se a demanda por práticas turísticas que a oferecem, havendo um alto crescimento do ecoturismo, este que pode ser conceituado como:

> um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 1994, p. 17)

Assim, ao trazer uma grande quantidade de visitantes para exploração e lazer em determinados ecossistemas, esses são colocados em perigo. Logo, foram feitas regularizações específicas para a execução responsável do turismo ambiental. Boa parte dos ambientes naturais onde ocorre-se esse tipo de turismo são unidades de conservação, que são definidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC – ou Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

Segundo Brasil (2000), podem ser enquadradas como áreas possíveis de conservação, aquelas com características especiais e relevantes quanto aos recursos ambientais e instituídos legalmente pelo poder público, de modo a assegurar sua existência de acordo com suas peculiaridades e conforme a legislação.

Observando a relevância da temática, buscou-se realizar o estudo da gestão ambiental no turismo em uma Unidade de Conservação (UC), as formas de interação do humano com este meio, assim como com os povos que ali habitam. A unidade de conservação escolhida foi Mamirauá, classificada no SNUC (Sistema

Nacional de Unidades de Conservação) como Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), que pelo Ministério do Meio Ambiente, em Brasil (2020), é classificada como uma área de floresta natural, onde vivem populações tradicionais, que organizam a exploração de recursos naturais em sistemas sustentáveis, além de serem locais que permitem pesquisas científicas e visitação de pessoas de fora; foi a primeira RDS criada no país, com o objetivo de proteger a área de várzea amazônica.

Essa Unidade de Conservação está localizada no estado do Amazonas, entre os rios Solimões, Japurá e Auati-Paraná, a cerca de 600 km a oeste da capital, Manaus, e abrange uma área de 1.124.000 hectares. Dada a classificação pelo SNUC como Reserva de Desenvolvimento Sustentável, alguns fatores chamam a atenção, como a possibilidade de utilização para fins de turismo sustentável.

Sendo assim, buscando compreender um meio de hospedagem em Unidade de Conservação, este estudo buscou conhecer a foi a Pousada Uakari, localizada na RDS de Mamirauá. Além de levantamentos bibliográficos, foi realizada entrevista semiestruturada com um dos representantes da pousada Uakari, evidenciando o caráter qualitativo da pesquisa. Destaca-se que esta pousada, apresenta um tipo diferenciado de turismo, chamado Turismo de Base Comunitária (TBC), que, além dos ideais sustentáveis e ações que buscam obter o mínimo de impacto socioambiental com a atividade turística, apresenta também uma política de geração de renda para as comunidades locais, estas que participam ativamente das decisões e execuções na pousada. Isso chamou atenção para a pesquisa, que possui o objetivo de conhecer e compreender a gestão ambiental em uma pousada localizada em uma Unidade de Conservação, assim como os métodos aplicados em um turismo o qual prioriza o bem-estar de comunidades locais.

2. Metodologia

A presente pesquisa classifica-se como qualitativa, podendo ser definida como:

> A pesquisa qualitativa é multimetodológica quanto ao foco, envolvendo uma abordagem interpretativa e naturalística para seu assunto. Isto significa que os pesquisadores qualitativos estudam as coisas no seu setting natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes trazem. (DENZIN e LINCOLN, 1994, p. 2)

Para tal, como o objetivo é de conhecer a gestão de um meio de hospedagem dentro de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), a partir de medidas exploratórias na coleta de dados, que possui

> Como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2008, p.46)

Como ação inicial, foi executado levantamento de possíveis áreas de estudos, visando o contato para o desenvolvimento da pesquisa, assim, chegou-se a Pousada Uakari, localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá. Adotou-se como técnica de levantamento e coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, para aprofundar o conhecimento sobre gestão ambiental e turismo sustentável.

Em seguida, foi realizada entrevista semiestruturada com um membro da equipe de trabalho da Pousada Uakari, sendo essa técnica de coleta de dados escolhida para favorecer as condições do trabalho e por não conter uma dinâmica rígida, assim possibilitando uma maior liberdade aos pesquisadores e entrevistado com relação ao tema proposto. A utilização da entrevista semiestruturada é explicada porque,

> A resposta não está condicionada à uma padronização de alternativas formuladas pelo entrevistador como ocorre na entrevista com dinâmica rígida. Geralmente, a entrevista semiestruturada está focalizada em um objetivo sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. (MANZINI, 1990/1991, p. 154)

Destaca-se que a entrevista foi realizada com o propósito de entender a dinâmica de um meio de hospedagem dentro de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) localizada na Floresta Amazônica. Para tanto avaliamos as

medidas da pousada para uma boa gestão ambiental, pontuando os pontos positivos e negativos encontrados. A entrevista foi realizada através de uma plataforma de vídeo-chamada online, por causa das questões sanitárias do período de pandemia do Covid-19. Foram dezessete perguntas (tabela 01), formuladas previamente, com base nos levantamentos bibliográficos e de informações feitas acerca da pousada e da Unidade de Conservação (UC).

Perguntas da Entrevista
1. O que é turismo de base comunitária?
2. Por que a escolha da Reserva Mamirauá? É uma Unidade de Conservação, se sim, de qual tipo?
3. Qual a importância do Programa de Turismo de Base Comunitária do Instituto Mamirauá para o desenvolvimento sustentável local?
4. Como funciona a gestão compartilhada entre as comunidades?
5. O que é o mínimo de impacto ambiental? E o social?
6. Em que tipos de benefícios sociais para as comunidades é revertido na renda gerada na pousada?
7. Como são feitas as visitas às comunidades locais?
8. Vocês tiveram dificuldades na criação da pousada? Se sim, quais dificuldades?
9. Quais os limites de interação dos hóspedes com o meio? E qual a importância da pousada para a conscientização dos hóspedes em relação não apenas a reserva mas a importância da preservação da natureza?
10. Quais os procedimentos de segurança enfrentados pelos hóspedes para a estadia na pousada visando a preservação do local?
11. Como a pousada minimiza o impacto da utilização de recursos naturais?
12. Como os momentos de águas altas e baixas afetam o funcionamento da pousada e da estadia dos hóspedes? Isso também afeta a estrutura física?
13. Como a pousada lida com a vida animal ao seu redor? Há uma busca dos hóspedes em entrar em contato direto com os animais?
14. Quais são os períodos de alta e baixa temporada? Há lotação completa das UH?

15. Existe uma procura maior da parte por hóspedes para a realização de pesquisas na região ou de turismo ligado a atividades de lazer?
16. De onde são provenientes os alimentos utilizados na alimentação dos hóspedes e funcionários?
17. Em que acreditam que a pousada ainda pode melhorar?

Tabela 01: Perguntas realizadas (AUTORES, 2020)

3. Resultados e Discussão

3.1. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E A GESTÃO COMPARTILHADA

A pousada Uakari adotou o Turismo de Base Comunitária como forma de gestão compartilhada. Segundo FABRINO, NASCIMENTO e COSTA (2016), o Turismo de Base Comunitária, que também é conhecido como turismo comunitário, tem sua estrutura e modelo voltado para o desenvolvimento turístico, que este seja centrado nos recursos humanos, naturais e de infraestrutura, de modo a protagonizar as comunidades na oferta de bens e serviços, além da gestão turística.

O TBC envolve os moradores das comunidades locais desde a menor até a maior interação com o turismo na reserva e na pousada, seja em cargos de manutenção do espaço ou até mesmo na gestão. A ideia de se aplicar o TBC na pousada foi principalmente para o benefício das comunidades, não apenas no que cada um vai receber pelo trabalho, mas que seja também de desenvolvimento sustentável.

> O TBC tem que ter participação no planejamento, na gestão, nos benefícios claros tem que ficar grande parte para a comunidade, então é uma coisa mais horizontal e participativa, essa é a ideia do TBC. E aí envolve turismo sustentável, turismo responsável né, mas a grande propósito é que haja melhora no desenvolvimento das comunidades em um sentido mais amplo, não só econômico. (ENTREVISTADO, 2020)

Por ter como princípio o desenvolvimento sustentável da comunidade, além da integração entre sociedade e natureza, esta tem por ação a gestão das áreas que serão utilizadas, de modo a evidenciar a cultura local, gerar emprego e utilizar os recursos como forma de gerar menos impactos ao ambiente.

A pousada é gerida principalmente por um representante do Instituto Mamirauá, em um escritório localizado na cidade, onde trabalham os funcionários efetivos e que lidam principalmente com a gestão. Na pousada os supervisores e a gerência dos cargos são contratados como equipe técnica e os demais funcionários são moradores das comunidades que são chamados para trabalhar por meio de um rodízio.

> Então o rodízio, além de possibilitar essa volta pra comunidade regular, permite que mais pessoas façam parte da associação, quem faz isso daí é uma associação local que se chama Associação de Auxiliares de Guias de Ecoturismo de Mamirauá, eles chamam as pessoas pra trabalhar, fazem pagamento, organizam as questões da associação (ENTREVISTADO, 2020)

Assim, a gestão da área se torna compartilhada entre a equipe técnica e os demais membros da comunidade, de modo a integrar e formar pessoas que possam vir a trabalhar posteriormente em outros locais e em outras funções que não necessariamente sejam relacionadas com o turismo.

O rodízio que é realizado, tem como foco que os moradores também possam exercer suas atividades locais sem a interferência da pousada, diminuindo um dos impactos sociais causados nessas comunidades. A principal finalidade da pousada pertencer a vertente do Turismo de Base Comunitária, é para que os benefícios principais sejam voltados às comunidades, não apenas economicamente, mas também por meio de projetos que possam ser planejados e desenvolvidos pelas próprias comunidades. Além de cumprir um importante papel para que as mulheres e mães consigam a emancipação e renda extra, bem como, de modo geral se torna uma oportunidade de experiência para questões do currículo e de busca por emprego na capital, Manaus.

3.2. MANEJO DE EXTRAÇÃO SUSTENTÁVEL E SISTEMA DE PONTOS

Por ser uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável, que permite a interação entre sociedade e natureza, é possível que pessoas residam na área e desfrutem dos recursos naturais locais. Entretanto, é necessário entender que a Reserva Mamirauá passou por um processo de “zoneamento” onde as áreas de

extração e de uso restrito são delimitadas para manter a zona protegida e não gerar grandes impactos naquela região. Para fazer com que essa ideia do manejo sustentável continuasse e que a comunidade ganhasse também com isso, a pousada criou um sistema de pontuação junto à taxa socioambiental. A reserva possui diversas atividades de manutenção da mesma e ao cumprir essas atividades eles ganham pontos que são revertidos em premiações para uso coletivo das comunidades.

> É difícil controlar, nós não estamos lá toda hora. É longe e às vezes é um disse e me disse né, tipo: "a meu primo disse que viu fulano pescando lá", mas nem sabe se era fulano mesmo, porque viu de longe, então têm essas questões. Mas é importante que haja regra, pela comunidade, ter regras pra não dividir igualmente por que se for dividir igualmente a taxa senão tem gente que vai fazer isso e aquilo e não vai ser punido. Essa é a ideia por trás (ENTREVISTADO, 2020)

É importante ressaltar que as premiações são para beneficiar todas as comunidades, nunca de forma individual e normalmente os moradores apostam em projetos, manutenções e centros comunitários. As comunidades com maior pontuação possuem o poder de escolher em que esse prêmio será revertido. Para que não houvesse uma perda de lucro ou que trouxesse um aumento nos gastos foi criada a taxa socioambiental que nada mais é que a taxa responsável pela manutenção e o "crescimento" da comunidade de forma que todos são beneficiados, funciona como uma ajuda e incentivo para as comunidades, essa taxa garante esse "prêmio" que ocorre todo fim de ano. A taxa socioambiental já está inclusa e especificada na compra dos pacotes turísticos.

3.3. VISITA ÀS COMUNIDADES

Há também como atrativo turístico a visita às comunidades, mostrando a realidade dos moradores de forma crua, normalmente dura cerca de 3 horas e termina em uma lojinha de artesanatos da própria comunidade. É necessário ter em mente que essa visita é marcada e avisada com muita antecedência, além de ser em forma de rodízio, ou seja, acontece uma rotatividade entre as comunidades que serão visitadas para evitar o estresse na vivência daquela região. Os moradores não interrompem suas atividades para satisfazer os turistas e de acordo com a

movimentação da comunidade naquele dia, o guia explica o motivo da mesma. Sendo assim fiel a realidade da região.

> Primeiro de tudo quando começou a pousada não existia passeio visitando a comunidade. Isso foi uma demanda da própria comunidade, das próprias comunidades de um passeio lá para poder mostrar como que é a vida deles. É, se vocês já viram na TV hotéis amazônicos onde tem visita a comunidade pode pensar totalmente o contrário do que já viram (ENTREVISTADO, 2020)

Por conseguinte, existem pacotes de experimentação integral dessa vivência, onde o turista passa uma das sete noites na comunidade, na mesma, o turista não possui guia ou tradutor logo tem de dar conta de si. Essa proposta ainda é pouco explorada pelos turistas, como foi apontado pelo Entrevistado (2020).

3.4. POUSADA DENTRO DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PRIMEIROS PASSOS PARA CRIAÇÃO DA POUSADA

A motivação para a criação da reserva, remete a Marcio Aires, um pesquisador e biólogo de Belém que estava fazendo seu doutorado com base em pesquisas sobre o macaco Uacari-branco (*Cacajao Calvus*). Inicialmente o pesquisador queria saber onde se encontrava essa espécie, que conheceu em uma visita a um zoológico e lhe despertou interesse.

Após a descoberta da localização específica da possível origem do macaco Uacari-branco, em 1980, Marcio Aires viajou até a localidade no estado do Amazonas, na região do médio Solimões, e que é a atual reserva Mamirauá, para se aprofundar nos estudos. Entretanto, percebeu algumas questões socioambientais, as quais exigiam demasiada atenção. A deterioração do local trabalhado estava mais perceptiva do que o imaginado, evidenciando uma maior necessidade de proteger o primata e todas as demais espécies que habitavam a região, assim, o pesquisador tomou a iniciativa de promover a ideia da atual reserva.

Eventualmente, foram pensadas ideias de como proteger aquele local, visando um bem comum das comunidades, que ali se encontravam há décadas, com o meio ao seu redor. Assim, com a finalidade de favorecer a todos que viviam

naquela região, Aires e os pesquisadores que observaram a localidade, partiram do ponto de vista de que,

> pessoas e áreas protegidas não se combinam, para ter unidade de conservação você tem que tirar as pessoas do lugar, essa era a ideia que existia no Brasil na época né, é e eles falaram assim não tem como porque as pessoas fazem parte disso aqui, estão a gerações aqui, e as pessoas das comunidades podem ser protetoras do lugar né, e a gente transforma as comunidades ao invés de achar que são vilãs as comunidades podem ser na verdade parceiras né, e foi com essa ideia que se criou a reserva Mamirauá, naquela época era estação ecológica que era um tipo de reserva super restritiva, mas aí eles tiveram a ideia, a sacada de mudar o tipo de reserva, eles criaram a primeira reserva de desenvolvimento sustentável no Brasil. (ENTREVISTADO, 2020)

Com a expectativa de atender os moradores e pesquisadores que visitam a localidade em busca de informação, foi criada a Reserva de Desenvolvimento Sustentável, com a finalidade de hospedar os pesquisadores e obter novos meios de trabalho para os moradores, pois,

> Este tipo de área protegida de uso sustentado tem como objetivo básico promover a conservação da biodiversidade e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução social, a melhoria dos modos e da qualidade de vida por meio da exploração racional e sustentada dos recursos naturais por parte das populações tradicionais, além de valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente desenvolvido por estas populações (QUEIROZ, 2005).

3.5. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS NA POUSADA E MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

Como resultado da criação de uma RDS, surgiu o turismo como uma possível fonte de renda, a qual contribuiria com a condição de vida das comunidades da reserva, com a divisão da reserva em áreas, algumas regiões foram zoneadas que não podem manejar nada, áreas que podem ter um manejo mais intensivo e zonas que permitem uma manipulação menor. Foram reunidas as comunidades ribeirinhas que viviam em Mamirauá e propuseram a criação de uma pousada, atual pousada Uakari, fundamentada na ideia de um turismo de base comunitária, em que as pessoas que moravam na localidade seriam parte da organização da pousada. A partir dessa ideia foi criada a pousada, a qual,

> O instituto Mamirauá foi atrás de recurso, conseguiu uma boa ação e construiu a pousada como ela é hoje, com cinco flutuantes, cada flutuante com dois quartos, com espaço para vinte pessoas, um flutuante principal com cozinha, restaurante, lugar onde as pessoas podem se encontrar (ENTREVISTADO, 2020)

Por outro lado, as medidas criadas para a redução da degradação e utilização consciente dos recursos naturais de Mamirauá foram, além das áreas zoneadas, a diminuição de trilhas e a utilização de rodízio das mesmas, já que estas são deveras prejudiciais para o ambiente.

Visto que a pousada está localizada dentro de uma RSD, foi necessária a idealização de limites para a utilização de recursos naturais e de medidas de proteção a reserva Mamirauá, já que sem dúvida o turismo gera um grande impacto no meio ambiente. Algumas medidas tomadas pela pousada visando a proteção da região, a exemplo,

> Questão das lanchas (isso tá tudo no plano de gestão da reserva), usar motores menores, hoje em dia infelizmente os motores são à combustão, a pousada seria a cobaia de um projeto da Universidade Federal do Pará para testar motores de lanchas solares, mas não passou o projeto. Isso não tem no mercado e se tiver é muito caro pra comprar, então isso é outra questão também. Mas então usar motores menos potentes, que eles jogam menos substâncias na água, trilhas tem rodízio, então são quatorze ou trinta turistas na pousada, a gente divide em quatro por vez, para não fazer muito peso na trilha e nem barulho. A água tem um sistema de tratamento, a água do banheiro passa por um sisteminha, trata os efluentes e a água volta com cerca de 90% de pureza pro rio de novo, aí tem monitoramento pra ver se isso está sendo prejudicial ou não (ENTREVISTADO, 2020)

Além da diminuição do tamanho dos motores da lancha, todo o lixo produzido pela pousada é levado para o lixão de Tefé, coisa que infelizmente não pode ser controlada pelos administradores do instituto. Após estes exemplos de impactos, exemplifica-se um impacto social que também deve ser levado em consideração, sendo que,

> Pras mulheres é uma fonte de emancipação de certa medida, ainda é uma comunidade que, se a gente sente aqui nas cidades maiores, como é machista, infelizmente isso tem muito lá, essa questão da mulher ficar em casa, elas conseguem trabalhar, ganhar a própria renda, fazer suas próprias relações, então tudo isso aí são benefícios que a pousada trouxe (ENTREVISTADO, 2020)

A questão da geração de renda das mulheres se torna uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável local, além de buscar romper com possíveis desigualdades ocasionadas pela não inserção destas mulheres no mercado de trabalho, o que evidencia também as relações machistas que ainda nos deparamos em todo o território brasileiro.

3.6. ECONOMIA

Percebe-se que, além da introdução do turismo nas comunidades, houveram também dificuldades da pousada nos negócios, que diante de uma crise que durou anos, utilizou de ferramentas de marketing intensivo para conseguir se reerguer:

> Só que a pousada passou por um ano muito difícil que foi 2005-2006, que fechou o aeroporto de Tefé. Fechou por causa do lixão, o lixão interfere; tinha muito urubu, trazia risco as aeronaves, aí foram lá e fecharam o aeroporto, por duas vezes, de 2005 até 2006 o aeroporto ficou 9 meses fechado e isso levou a demanda da pousada cair demais. (ENTREVISTADO, 2020)

Isso porque, a pousada está em um local de difícil acesso, sendo de suma importância o aeroporto para a chegada dos hóspedes no principal centro urbano em suas proximidades, a cidade de Tefé, de onde se pega um bote por uma hora com destino a cidade de Juruá, onde os turistas são levados em voadeiras para a pousada. Segundo o Entrevistado (2020), a pousada Uakari se localiza:

> um pouquinho pra esquerda (de Manaus) numa linha reta descendo o Rio Solimões, que é o rio principal. Está a quinze quilômetros de Manaus. Então pra chegar lá tem que ir de avião, que é uma hora, ou se quiser arriscar um barco regional você demora dois dias para chegar lá. É um pouco longe. E de Tefé pra Juruá dá mais uma hora de viagem, de bote. (ENTREVISTADO, 2020)

Tendo em conta as informações apresentadas, nota-se que a localização geográfica e o correspondente transporte de determinado empreendimento hoteleiro infere significativamente em sua ocupação. Após essa queda durante o fechamento do aeroporto, os negócios seguiram abaixo do necessário, o lucro se manteve em uma base mediana, até o ano de 2012, quando foi implantado um novo plano de negócios na pousada. Segundo o Entrevistado (2020), neste ano foram aplicadas metas de número de turistas, investimentos anuais, participação

em eventos com fim de divulgar a pousada, e foi implantada também a depreciação, uma conta na qual o lucro adquirido deveria ser guardado e ninguém poderia mexer.

Por este lado, compreende-se que a utilização de uma boa estratégia de marketing se torna essencial para o reflorescimento da pousada, possibilitando também maior empenho dos seus funcionários, assim como das comunidades ao seu redor. Bem como, é indispensável o estudo e aplicação do marketing para o meio hoteleiro, especialmente quando se encontra em momentos de baixa demanda, pois

> O hoteleiro consegue captar os desejos e as necessidades do seu público-alvo e, desta forma, poderá adaptar a oferta dos seus bens e serviços a eles. Procedendo desta maneira o dirigente hoteleiro poderá melhor gerir os seus negócios; [...] o hoteleiro poderá tomar decisões mais acertadas face à concorrência que anda cada vez mais acirrada; [...] o hoteleiro poderá melhor captar as transformações que ocorrem no seio da sociedade, adaptando, em tempo hábil, o seu hotel a tais mudanças; [...] o hoteleiro poderá melhor compreender as particularidades dos produtos a serem ofertados pelo seu hotel. (CASTELLI, 2003, p. 576-577)

No ano de 2012, foi criada também a taxa socioambiental, para a qual parte do valor pago pelo turista é destinado. Essa taxa tem o mesmo fundamento de um modelo que ocorria no início da criação da pousada, baseado em distribuir o lucro que restava no caixa da pousada ao final dos anos para as comunidades, para projetos que beneficiassem as suas populações. No início essa dinâmica trazia muitos benefícios e funcionava perfeitamente, porém foi interrompida com a crise por conta da falta de verba restante. Hoje em dia funciona da mesma forma, mas a taxa já está incluída no preço, e é completamente direcionado para as comunidades.

O Entrevistado (2020) salienta também a importância do turismo como alternativa, e não fonte de renda, pois o mesmo está sujeito à externalidades, citando o exemplo da atual pandemia, e também da crise de 2008, nos Estados Unidos, que desamparou a vinda de turistas para a pousada, visto que maior parte destes são estrangeiros.

> Os movimentos de entradas de turistas estrangeiros no Brasil. São possível perceber que a partir do segundo semestre do ano de 2008, os fluxos de entradas estrangeiras começam a ter quedas em relação ao

> mesmo período do ano anterior, exceção para janeiro de 2009, atingindo em meados de julho de 2009 o pior índice (ENTREVISTADO, 2020)

Importante também destacar que, de acordo com Entrevistado (2020), os meses de maior índice de ocupação da pousada são junho, julho e agosto, cujo período foi bastante afetado pela crise. Também, segundo Entrevistado (2020), "a alta temporada de maio a setembro e a baixa, são tarifárias diferentes, de outubro a abril", o que nos leva a examinar as motivações destas diferentes demandas do turismo no Amazonas, visto que,

> O tempo de chuvas ou forte atividade convectiva na região Amazônica é abrangido entre os meses de novembro e março, sendo que o período de seca (sem vasta atividade convectiva) é entre os meses de maio e setembro, durante os meses de abril e outubro são meses considerados de transição entre um regime e outro. (CALDAS, 2018, p.46)

Ainda conforme Caldas (2018), ocorre uma inversão no inverno e verão amazônicos, assim, enquanto em outras partes do país, por exemplo no mês de julho, as temperaturas caem bastante devido ao inverno, na região Amazônica se pode ver abundantemente pessoas em praias e balneários. Em contrapartida, o verão no restante do país se conhece como inverno na região estudada, devido à alta incidência de chuvas.

Em síntese, podemos concluir que a alta temporada turística no Amazonas e região, se dá devido à época de estiagem, divergindo da demanda em outras partes do Brasil, onde verão e inverno se situam diferentes meses, logo, a Amazônia apresenta "estações opostas".

Referente à todo o estudo econômico e ambiental na pousada Uakari, questionou-se quais seriam as possíveis melhorias em sua dinâmica, que a fariam, enquanto negócio com ideal sustentável, aprimorar-se e obter maior lucro e menor impacto socioambiental. Obteve-se, conclusivamente tais pontos a serem melhorados, segundo Entrevistado (2020), esses pontos estariam ligados a: Assessoria, antes eram quatro pessoas, hoje em dia são duas, devido às crises que se sucederam, e muitas vezes não se dá conta de tudo que deve ser resolvido; Capacitações, de uma dessas quatro pessoas da assessoria, uma era técnica em capacitação, e agora não existe mais alguém especializado nessa área, o que prejudica um pouco o setor, por não poderem estar sempre atentos a isso;

Assessoria com a Associação Comunitária, não poder estar no dia a dia e em comunicação direta com eles. Destaca-se que a "associação comunitária é complicada porque muda a diretoria às vezes muda muito e não há repasse da diretoria antiga para nova aí se perdem coisas no caminho aí o pessoal tem que recomeçar sempre e a gente ajudava muito nisso" (ENTREVISTADO, 2020); Infraestrutura, conforme Entrevistado (2020), na Amazônia, devido a características climáticas, há uma grande carga de danificação de materiais, logo a estrutura de madeira da pousada acaba passando por muita manutenção. Deveriam buscar por alternativas mais duráveis, porém as disponíveis de seu conhecimento ainda são muito caras; Rodízio de trabalhadores, algumas vezes acabam ocorrendo falhas, como algumas pessoas trabalharem mais do que outras.

Cabe destacar que, segundo o Entrevistado (2020), tais mudanças devem ser discutidas em reuniões e desenvolvidas ao longo do tempo, com parte da assessoria da pousada, do Instituto Mamirauá, da Associação e, claro, das comunidades.

3.7. UTILIZAÇÃO DO MEIO DE HOSPEDAGEM: PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA

Em relação aos procedimentos de segurança adotados pela pousada, atualmente eles possuem um limite máximo de hóspedes, com ocupação total das Unidades Habitacionais (UH's) em 24 pessoas, e de visitantes com um limite de 1000 turistas e pesquisadores por ano, mesmo ocorrendo de ultrapassar os limites eles reportam a quantidade excedida aos devidos responsáveis e se prejudicou de alguma forma a reserva, mas com o devido cuidado para que o local não fique cheio demais. Além disso, os passeios oferecidos pelo estabelecimento são conduzidos com um grupo mínimo de pessoas, dentre elas estão os guias especializados e cientistas, e ainda com cuidado em relação ao contato das pessoas com a fauna, flora e as comunidades Ribeirinhas. O grupo da pousada Uakari sempre tenta, de alguma forma, mudar o pensamento dos visitantes e apresentar o modo de vida das comunidades da Reserva Mamirauá, eles levam em consideração segundo o Entrevistado (2020) coisas como:

> Então, é importante, bastante interpretação mental, o lado de educação ambiental também, pro turista ganhar, né, alguma coisa, também, né, não só ir lá passear falar “Ah, beleza, visitei aqui”, dar o tiquinho, né. Pra isso, tem palestras, eu falei dos momentos de lazer, mas tem palestra, tem pesquisa, tem palestra sobre a reserva, todo passeio, né; (ENTREVISTADO, 2020)

Assim, a fim de que eles possam oferecer esses passeios e outras experiências na pousada, são necessárias medidas para a proteção da fauna e flora encontrados em torno da pousada. As normas utilizadas no local são as de que não se pode pegar os animais nas mãos, alimentar eles ou qualquer coisa do tipo, na própria pousada não existem meios de se realizar essas ações, o contato com a vegetação e as espécies que residem na Amazônia e estão perto do meio de hospedagem é totalmente a distância, somente contato visual seguindo a ideia de contemplação.

Com efeito, os critérios seguidos pelos hóspedes para uma estadia em Uakari tem alta relevância para os responsáveis pela pousada e pelo Instituto Mamirauá, já que ambos buscam o turismo na reserva, mas com a devida atenção à preservação do local. Portanto é proibida a saída de visitantes da pousada sem acompanhamento de um guia ou outro responsável, eles só aceitam hospedagens de crianças a partir dos 10 anos, para evitar acidentes com as mesmas e que elas incomodem outros hóspedes, não só isso como também precauções tomadas antes da chegada do hóspede, por exemplo,

> o hóspede antes de entrar na pousada já recebe um monte de informação, né. Mas, chegando lá, a primeira coisa é ser recepcionado pela equipe. A equipe vai lá, ele assina um formulário com informações básicas, a equipe toda se apresenta, e fala sobre orientações gerais: como funciona a energia, como funciona a água, esses riscos, né, como fazer os horários e tal, tudo isso daí é informado. (ENTREVISTADO, 2020)

4. Conclusão

Em resumo, pode-se concluir que a criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável colaborou com a preservação do ecossistema desta região da Floresta Amazônica, e a concepção de um Turismo de Base Comunitária

auxiliou no crescimento econômico e social das comunidades ribeirinhas da reserva.

A partir disso, pode-se afirmar que é possível conservar a natureza sem que seja necessária a restrição de vida humana na região, sejam habitantes locais ou turistas, uma vez que a comunidade em conjunto com o Instituto Mamirauá e a pousada Uacari gerenciam as atividades turísticas da localidade, de modo a minimizar os impactos, buscando também a conscientização dos visitantes da reserva e do meio de hospedagem.

No entanto, é fundamental a elaboração de medidas de descarte do lixo da região que sejam mais inovadoras, além da melhoria dos modelos em vigor seguidos pela pousada. Há ainda melhorias planejadas, para que em um futuro próximo ocorra a diminuição da degradação ambiental causada pelo empreendimento, como a troca das lanchas a motor utilizadas no transporte dos hóspedes, a transição da madeira, material dos flutuantes, por um material mais duradouro, assim diminuindo a demanda e manejo dos recursos retirados da reserva.

Portanto, a partir da entrevista, destacamos a importância de uma boa gestão ambiental dentro de um meio de hospedagem, principalmente uma pousada inserida em uma reserva ambiental, para a região ao redor do estabelecimento, além de favorecer a população. E ainda observamos que diversas medidas utilizadas pela pousada podem ser aplicadas em qualquer meio de hospedagem.

Referências

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: outubro 2011.

CALDAS, Raquel Coelho. **Verão e Inverno Amazônicos: uma análise da relação entre o conceito científico e a concepção popular de clima a partir das localidades ribeirinhas do distrito de Juaba no município de Cametá-Pará.**

2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Geografia/FAGEO) – Universidade Federal do Pará, Cametá, PA, 2018.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Editora Caxias do Sul: Edusc, 2003.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Manual de Pesquisa Qualitativa**. 3ª edição, p. 1210. Thousand Oaks: Sage, 2005.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. **Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172- 190, dez. 2016.

GIL, Antonio Carlos. Pesquisa Exploratória. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto; CAMPOS, Luiz Cláudio de A. Menescal. **Introdução a Turismo e Hotelaria.** Rio de Janeiro, Senac Nacional, 1998, p. 110.

MANZINI, Eduardo José. Classificação. **A Entrevista na Pesquisa Social**. São Paulo: Didática, p. 149-158, 1990/1991.

MIRANDA, Danilo Carvalho. Sustentabilidade Empresarial: um enfoque na gestão contemporânea. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, 2019.

QUEIROZ, Helder L. A reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, no. 54, Maio/Agosto. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000200011. Acesso em: 06 de dezembro de 2020.